



DESAFIOS NO MANEJO DE EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES

JOAO DANIEL DE SOUZA MENEZES; MATHEUS QUERINO DA SILVA; YURI SACARDO;
RENATO MENDONÇA RIBEIRO; RITA DE CASSIA HELU MENDONÇA RIBEIRO

Introdução: As emergências cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC), são uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo. O manejo eficiente dessas condições no ambiente de emergência é crucial para melhorar os desfechos clínicos, mas enfrenta desafios, como o tempo de resposta e a disponibilidade de recursos. **Objetivo:** Revisar os principais desafios no manejo de emergências cardiovasculares, com foco na implementação de protocolos rápidos e no impacto da variabilidade de recursos nos desfechos clínicos. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os termos “cardiovascular emergencies”, “emergency care” e “stroke and myocardial infarction management”. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2023 que avaliaram o manejo de emergências cardiovasculares em unidades de pronto-socorro. Destaca-se que não houve a exclusão de artigos devido a nacionalidade e idioma. Foi selecionado artigos que respondessem a questão norteadora: “O que vem sendo publicado sobre os principais desafios no manejo de emergências cardiovasculares?”. **Resultados:** Dos 60 estudos revisados, 47 destacaram a importância dos protocolos de atendimento rápido, como o STEMI (infarto com supra de ST), que reduziram o tempo porta-balão em média de 90 minutos para 60 minutos, resultando em uma redução da mortalidade de até 20%. No entanto, a variabilidade na disponibilidade de equipes especializadas e equipamentos emergiu como um dos principais desafios. Hospitais com maior acesso a unidades de hemodinâmica e telerradiologia apresentaram desfechos significativamente melhores. Além disso, os estudos mostraram que em hospitais menores, a falta de protocolos bem implementados aumentou o tempo de tratamento em até 40%, impactando negativamente a recuperação dos pacientes. **Conclusão:** Embora os protocolos rápidos de atendimento cardiovascular sejam eficazes, sua implementação depende de recursos e treinamento adequados. Instituições que adotam protocolos padronizados e possuem infraestrutura de ponta têm melhores resultados, mas ainda há desafios em regiões com menos recursos

Palavras-chave: Emergencia, Cardiologia, Neurologia, Pronto atendimento, Protocolos de atendimentos.